

**Relações entre a situação
socio-econômica-cultural e o acesso às
mídias com vistas à inclusão digital**

Lina Cardoso Nunes*

*Relations between the
socio-economical-cultural situation and the
access to the medias aiming digital inclusion*

* Mestre em Psicologia Social - Universidade Gama Filho - UGF.
Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO: No contexto da globalização, as desigualdades emergem no âmbito sociocultural, no cotidiano das famílias e das escolas, evidenciadas nos hábitos, nos costumes, nas formas de ver e de falar. Os referenciais teóricos basearam-se em: Santos, Yunus, Warschauer, Ramonet, Demo, entre outros. Sinaliza-se que o acesso às mídias tem sido um tema recorrente nas políticas educacionais, na perspectiva de possibilitar a redução das desigualdades sociais. O presente artigo aborda as relações entre a situação socioeconômico-cultural de crianças e jovens, configurada pelas desigualdades sociais e o acesso às mídias, com vistas à inclusão digital. A pesquisa aconteceu em escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Os instrumentos foram questionários, analisados quantitativamente e, assim, procedeu-se a análise temática das produções textuais. Os resultados dessa análise mostram a presença e importância do computador para os alunos, não se evidenciando a exclusão digital nesse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade social, globalização, inclusão social, mídias.

ABSTRACT: *In the globalization context emerge the socio-cultural inequalities in the daily lives of families and schools, highlighted in habits, costumes and in the way people see and talk. The theoretical references used were: Santos, Yunus, Warschauer, Ramonet, Demo, among others. It has been detected that access to the medias has been constantly approached in the educational policies, vining the reduction of those social inequalities. The following article discusses the relations between the socio-economical-cultural situation of children and young adults, configured by such social inequalities, and the access to the medias, aiming digital inclusion. The research was done in municipal public schools in Rio de Janeiro. The instruments of analysis were questionnaires, analyzed quantitatively and, afterwards, it has been done a thematic analysis of the textual productions. The results show the importance of the computer existence for the students, not showing the digital exclusion in this group.*

KEYWORDS: *social diversity, globalization, social inclusion, medias.*

1. DESIGUALDADES SOCIAIS E GLOBALIZAÇÃO NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

O presente artigo tem como objetivo investigar as relações entre a situação socioeconômica-cultural de crianças e jovens, no âmbito da globalização, configuradas pelas desigualdades sociais e as possibilidades de acesso às mídias. Nesse contexto, pode-se afirmar que a desigualdade é uma das características que se apresentam no cenário atual da sociedade brasileira, principalmente em grandes metrópoles, como o Rio de Janeiro. Vemos de um lado suntuosos edifícios, em bairros de elite, onde residem famílias abastadas, com todo o conforto. Há ainda bairros menos nobres nos quais se instalam os que não têm grande fortuna, porém podem habitar em casas e/ou apartamentos edificadas com gosto, mas sem opulência. Em bairros mais afastados, existem também inúmeras famílias que constroem casas bem simples, com condições razoáveis, embora muito modestas.

Além desses bairros, podemos ver próximas às habitações citadas anteriormente, pequenas e grandes favelas espalhadas pelas grandes cidades, constituindo um amontoado de casas e/ou barracos construídos sem planejamento algum, nas quais moram pequenas e grandes famílias de poucos recursos. Aparece aqui a imagem da pobreza, que Santos (2008, p.69) apresenta em três formas, referindo-se aos países subdesenvolvidos: “a pobreza incluída, uma pobreza acidental, às vezes residual ou sazonal, produzida em certos momentos do ano”. Em seguida, o autor refere-se a outra chamada de marginalidade, “produzida pelo processo econômico da divisão do trabalho, internacional ou interna”, e a terceira, que denomina de estrutural “que equivale a uma dívida social (...) é estrutural e não mais local, nem mesmo nacional; torna-se globalizada, presente em toda a parte do mundo (...) ainda que esteja mais presente nos países mais pobres”. Nesse sentido, Belloni (2010) afirma que:

Crianças e adolescentes são os primeiros sujeitos desses processos de exclusão: criados em famílias destruídas por condições miseráveis de existência, educados em escolas públicas inadequadas a suas necessidades, que ignoram e os deixam partir sem aprendizagens significativas e com sentimentos de frustrações e fracassos, estão quase inexoravelmente destinados a reproduzir o quadro de miséria de onde vêm (BELLONI, 2010, p.37).

Nesse contexto, cada vez mais se constata o aumento da pobreza, de um lado, e, do outro lado, o número cada vez maior de pessoas afortunadas. As desigualdades se ampliam de forma acentuada. Conforme o pensamento de Ramonet (2003, p.10) “a mercantilização generalizada se traduz por um enorme agravamento das desigualdades. Enquanto a produção planetária de alimentos básicos representa 110% das necessidades mundiais, 30 milhões de pessoas continuam a morrer de fome a cada ano, e mais de 800 milhões estão subnutridos”.

Um exemplo assustador sobre as maiores fortunas do mundo é citado por Ramonet (2008):

As 225 maiores fortunas do mundo representam um total de um trilhão de euros, ou seja, o equivalente à renda anual de 47% das pessoas mais pobres da população mundial (2,5 bilhões de pessoas). Simples indivíduos são agora mais ricos do que Estados: o patrimônio das quinze pessoas mais afortunadas do planeta supera o Produto Interno Bruto (PIB) total do conjunto dos países da África Subsaariana (RAMONET, 2008, pp.13-14).

Assim, conforme o autor (idem, p.8), “em escala mundial, a pobreza é a regra e a abastança a exceção”. As desigualdades sociais agravam-se dia a dia em todo o mundo. Essa extrema desigualdade, entre os ricos e os pobres, além de se mostrar nos domicílios, espelha-se também na cultura, nos modos de falar e de vestir e nos bens pessoais adquiridos. Os reflexos dessas diferenças surgem como exemplo, nos tipos de divertimento que os sujeitos escolhem, nas escolas que as crianças e os jovens frequentam, nos shoppings, supermercados, lojas e/ou feirinhas em que adquirem os objetos necessários, entre outras inúmeras atividades. Os pobres, com algumas exceções, só podem frequentar lugares e escolas pobres, morar em bairros e residências bem modestas, de acordo com suas posses. Nessa linha de pensamento, Yunus (2008) alerta que,

[...] com o surgimento de novas forças econômicas motivadas pelas TI (Tecnologia da Informação) e com sua influência cada vez maior sobre a economia global, os países pequenos, vulneráveis e pobres, segundo a velha ordem mundial serão mais marginalizados, o que dificultará mais a sua chance de competir [...] a TI tornará mais acelerada e desenfreada a atual corrida em direção a uma globalização incontrollável (YUNUS, 2008, p.193).

Em contrapartida, Yunus (2008, p.246) afirma “que podemos colocar a pobreza nos museus, porque ela não é criada pelos pobres. Ela é criada e mantida pelo sistema econômico e social que elaboramos para nós mesmos; as instituições e os conceitos que fazem parte desse sistema, as políticas que seguimos”.

Assim, a educação escolar destinada aos pobres é condicionada pelas suas possibilidades de acesso às escolas, na maioria, públicas, em bairros, às vezes distantes, dependendo da localidade em que residem, com condições mínimas para seu desenvolvimento pleno. Yunus (2008) refere-se ao fato de que a sociedade jamais lhes deu uma base para que se desenvolvessem. São pessoas bonsai. O autor explica que, “ao plantar a melhor semente de árvore em um vaso pequeno, você obtém uma réplica da árvore mais alta com apenas alguns centímetros de altura” (idem, p.247).

Nesse contexto, Warschauer (2006, p.69) esclarece que “em geral, a quantidade de educação escolar se correlaciona diretamente com níveis de renda da família da criança ou com o trabalho realizado pela família da criança”, referências diretas ao salário e à atividade profissional. Assim, podemos observar a ampliação das desigualdades e da exclusão social em vários países do mundo, e no presente caso, especialmente no Brasil.

Vale alertar que, uma das perspectivas de educação escolar com qualidade é a aquisição do letramento, que constitui “um conjunto de práticas sociais em vez de uma habilidade cognitiva, o que tem diversas consequências importantes em relação à obtenção do letramento” (idem, p.71), apresentando paralelos significativos para obtenção do acesso à TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Sabe-se que a possibilidade de leitura num ambiente rico em textos pode favorecer um caminho mais fácil para a apropriação do letramento e abrir portas para a inclusão social. Warschauer (2006) afirma que a aquisição do letramento não é somente questão de cognição, ou mesmo de cultura, mas também de poder e de política, e a ciberexclusão é uma nova forma de analfabetismo. Acrescenta que “da África do Sul, passando pelo Brasil, até os guetos empobrecidos dos Estados Unidos, o acesso ao letramento cruza com as oportunidades desiguais de frequentar a escola, com a distribuição injusta de recursos, dentro do sistema educacional e com currículos e pedagogia

que satisfazem mais às necessidades de determinados grupos sociais do que as de outros” (idem, p.74).

A situação do Brasil é analisada por Belloni (2010, p. 43), quando a autora enuncia que em nosso país “a situação de plena miséria não é característica da totalidade da infância brasileira”.

No Brasil, como em todo mundo, existem muitas infâncias diversas e desiguais. Porém, as estatísticas mostram que, infelizmente um grande número de crianças brasileiras vive abaixo do nível de pobreza. A maioria das crianças e jovens brasileiros está em famílias pobres e muitas fazem parte de famílias miseráveis, que lutam pelos bens de consumo mínimos para a sobrevivência e sem nenhum acesso a bens e vantagens culturais e tecnológicas disponíveis na sociedade contemporânea (BELLONI, 2010, p.43).

A desigualdade, entretanto, não é a única característica do cenário atual da sociedade brasileira. Constata-se, nos dias de hoje, transformações extraordinárias advindas dos avanços tecnológicos, como já foi colocado, considerando-se a presença dos meios de informação e comunicação, representados pelas mídias mais diversas: jornais, revistas, televisão, rádio, telefones celulares e computador, como exemplo. No entanto, o acesso às mídias nem sempre é favorecido a todas as crianças e jovens.

Os jovens menos favorecidos que não têm condições de acesso à Internet em suas residências buscam alternativas diversas, vão a casa de amigos e parentes, frequentam os laboratórios de Informática na escolas e tomam outras medidas paliativas para participar e compensar as desigualdades, no entanto se pudessem acessar a Internet em casa teriam maiores oportunidades para o desenvolvimento de familiaridade e formas mais criativas de programas (BELLONI, 2010, p.73).

Esse aspecto é também ressaltado por Ramonet (2003), que destaca três pontos significativos ligados às oportunidades de informatização: a) o tecnológico, por meio, mormente, da informatização de todos os setores de atividade e sua crescente digitalização; b) o econômico, mediante, principalmente, a rede financeira especulativa e virtual; e c) o sociológico, que reestrutura o poder, não mais de modo hierárquico vertical, mas em redes, de modo horizontal, e, à revelia, tanto mais açambarcador, tendo com um dos resultados mais impressionantes a formação de consensos globais.

O processo de comunicação tem se tornado a superstição primeira do tempo presente e nos é proposto como sendo capaz de solucionar todos os problemas entre as pessoas, tanto nos ambientes familiares, quanto nos escolares, empresariais ou estatais. A comunicação seria a grande pacificadora (RAMONET, 2003). No entanto, começamos a suspeitar que a abundância da comunicação cause uma nova alienação, que, ao invés de trazer a liberdade, pode aprisionar o espírito. Essas posições contraditórias em relação à comunicação apontam para a complexidade dos processos comunicacionais, visto que não se pode desconhecer a relevância da comunicação na criação de laços sociais entre as pessoas, dependendo da intensidade e das características das relações estabelecidas.

Nessa linha de pensamento sobre as consequências de certos laços, Ramonet (2003, p.31) alerta ainda que “a revolução informática abalou a sociedade contemporânea; ela revolucionou a circulação dos bens e favoreceu a expansão da economia informacional e a globalização (...) criando uma espécie de laço social liberal inteiramente constituído por redes, separando a humanidade em indivíduos isolados uns dos outros num universo hipertecnológico”.

A violência da informação assumiu um papel despótico na contemporaneidade. “As técnicas de informação nas condições atuais são principalmente utilizadas por um punhado de atores para seus objetivos particulares (...) e apropriadas por alguns Estados e por algumas empresas, aprofundando assim o processo de desigualdade” (SANTOS, 2008, p.39).

Além dessa questão, Moraes (1997, p.11) adverte que “As profundas mudanças culturais, políticas, econômicas e sociais que caracterizam a era das infossociedades globais converteram as mídias em agentes de difusão de discursos legitimadores da ideologia do mundo sem fronteiras”. Crianças e jovens sofrem os efeitos da ideologia que “irradiam fluxos dinâmicos de informação e de entretenimento e padrões de consumo que se universalizam” (idem, p.12). Contudo, alguns sentimentos invadem as pessoas com relação às mídias: ceticismo, desconfiança e descrença. De forma confusa, as pessoas sentem que há algo que não vai bem no sistema informacional (RAMONET, 2004). Cresce certa suspeita quanto às vantagens que as mídias trazem para o cotidiano das crianças, dos jovens e dos adultos.

Em contraposição às suspeitas sobre as vantagens emergentes do uso das mídias, Prensky (2010) alerta para uma nova perspectiva e entendimento sobre o fato ligado ao uso de games pelas crianças e jovens, que é tão apreciado por estes e causa tantas preocupações às famílias, tendo em vista o número de horas que seus filhos ficam diante do computador. Para Prensky (idem), há um enorme poder nos games para o aprendizado, mostrando, em seu livro, o poder de ensino dos games em numerosas habilidades positivas para o desenvolvimento cognitivo e até emocional. A facilidade de transitar nos jogos encontrados facilmente na Internet, segundo o autor, pode ser um fator positivo no melhor entendimento dos filhos, que constroem relações e aprendem, tendo os games como base.

Na tentativa de superação dos aspectos apresentados sobre o acesso às mídias, tendo em vista a explosão tecnológica na sociedade contemporânea tanto nos ambientes escolares quanto nos contextos familiares, ainda no século XX, as políticas governamentais têm implementado vários programas, considerando a inserção das inovações tecnológicas, especialmente no contexto escolar, a exemplo do PROINFO, no âmbito federal, estadual e municipal; a implantação das salas de leitura-polo, destinado às escolas públicas municipais do Rio de Janeiro; e os projetos de cidades digitais, a exemplo do Pirai Digital, e do Paracambi Digital, entre outros.

O Proformação é outro programa. Vinculado à Secretaria de Educação a Distância, em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade normal, destina-se aos professores sem formação específica. Apesar de não ter como objetivo a competência na utilização das inovações tecnológicas, essa iniciativa constitui um esforço para superar a problemática dos professores que lecionam em muitas regiões brasileiras, sem habilitação. O fato de ser a distância familiariza os docentes com as tecnologias da informação e comunicação, pois utiliza, não só material impresso, mas também videográfico.

De acordo com Barreto (2002, p.152), “No discurso oficial as propostas de incorporação das tecnologias têm sido acompanhadas por muitas justificativas. Na esmagadora maioria das vezes, essas propostas partem de críticas severas ao ensino tradicional”. Assim, observa-se que as escolas, atendendo às diretrizes das políticas públicas, “têm demonstrado

inventividade em colocar computadores nas salas de aula, integrando-os a processos flexíveis de ensino e aprendizagem” (HARDGRAVES, 2004, p.39). No entanto, em outros casos, observa-se que existe um laboratório de Informática com cerca de dez computadores, além de um computador na sala de aula. Ainda há outras situações em que não existem computadores na sala de aula, mas sim na sala de professores, e há um laboratório de Informática com problemas para sua utilização, relacionados à infraestrutura, frequentemente sem Internet e com um número que não possibilita a presença das turmas para atividades sistemáticas ligadas às práticas pedagógicas dos professores.

O objetivo dos programas em andamento é ampliar as perspectivas para os avanços tecnológicos num esforço voltado para o acesso às TIC, possibilitando a participação no processo de globalização e modernizando os espaços educacionais com a inserção das inovações tecnológicas (DEMO, 2005). No entanto, a globalização constitui marca própria do capitalismo desde o seu início, com o intuito de conter a intercomunicação ampliada do globo, impõe, sobretudo, o comando do capital, razão pela qual se globaliza, antes de tudo, impondo a trama mundial da exclusão social.

Demo (idem, p.12) denuncia que “é vã a esperança de que, preparando-se melhor, o trabalhador estaria a salvo, porque, dentro da dinâmica restritiva implantada pela produção e uso intensivo do conhecimento e informatização, não só não há lugar para todos, como só há lugar para os melhores, o que transplanta para um nível superior de exigências profissionais o exército de reserva”.

Emerge o que é denominado por Demo (idem, p.31): “globalização competitiva, traço totalitário que se exacerbou sobremaneira, porque penetra todas as dobras da sociedade, desde o fenômeno mais local, até o planetário”. Empresas e empresários estão decidindo o destino da humanidade, orientados menos pela produtividade competitiva do que pela especulação absurdamente alienada. Nessa linha de pensamento, encontram-se opiniões favoráveis e outras desfavoráveis relacionadas à globalização, conforme a inserção das inovações tecnológicas e consequente informatização.

No que se refere ao acesso às perspectivas de informatização por meio das mídias, Warschauer (2006, p.55) esclarece que “o modo mais

simples, mas talvez o mais limitado, é por meio da posse do equipamento”. O simples acesso físico a um computador, ou a qualquer outro equipamento de informática constituiria fato significativo para definir o acesso às TIC. No entanto, esse fato pode não garantir um acesso completo, pois na sociedade contemporânea parece não ser suficiente, exigindo-se “a conexão à Internet, assim como habilidades e entendimento para utilizar o computador e a Internet de modo socialmente válido” (idem,55).

Observa-se que as ações do governo voltam-se mais especialmente para a instalação de infraestrutura básica, provendo equipamentos às escolas. No entanto, como foi colocado anteriormente, não basta a presença dos computadores na escola. É indispensável que docentes e discentes se familiarizem com a utilização das inovações tecnológicas.

No contexto da globalização, entendemos que há uma estreita relação entre as modalidades de avanços tecnológicos presentes nas diferentes famílias e a diversidade de condições de moradia dos locais em que residem, tendo em vista a dimensão econômica que perpassa essa questão. Conforme Moraes (1997),

Queiramos ou não a vida cotidiana, as mentalidades, a sociabilidade e o trabalho passam por mudanças radicais diante da convergência dos circuitos digitais, satélites e fibras óticas. (...) uma nova ordem comunicacional se instaura na intersecção de dois vetores: a contínua absorção de dispositivos de última geração, (...) online e/ou em tempo real de amplíssimo alcance e o ciberespaço como um âmbito desterritorializado de bases cooperativas e trocas interativas de acesso instantâneo.. (MORAES, 1997, p.19).

Pode também ser destacado que o computador trouxe inúmeras possibilidades de comunicação, tais como o MSN e o Orkut, muito utilizadas por crianças e jovens das mais diversas classes sociais. É comum encontrar jovens com poucos recursos em lan houses, compartilhando longos diálogos com vários jovens desconhecidos. Para Yunus (2008, p.193) “a contribuição excepcional da nova Tecnologia da Informação provém do fato fundamental: ela estabelece novas relações entre as pessoas”.

É oportuno lembrar que os meios de informação e comunicação podem exercer certa influência na vida das pessoas e em seus comportamentos. A força da propaganda televisiva é notória na hora das compras, tanto das

crianças quanto dos jovens e adultos. A invasão dos noticiários dos jornais e das revistas sobre violência é outra questão a ser destacada. O medo assalta os leitores, que ficam apavorados e evitam locais reconhecidamente perigosos, sempre que possível. Assim, os celulares já fazem parte do dia a dia de muitas crianças e adolescentes. Os pais consideram que pode ser importante ter um celular para que eles se comuniquem com os filhos e até saber onde estão. O receio dos familiares diante das situações de risco e atos de violência, frequentemente divulgados pelos meios de comunicação, ampliou a necessidade do uso dos celulares entre as famílias com poder aquisitivo bem diversificado.

Yunus (2008) adverte que a nova tecnologia da informação (TI) pode ajudar os pobres no processo de globalização, expandindo os seus mercados por meio do comércio eletrônico, além de promover o trabalho autônomo, liberando os pobres da dependência de empregadores corporativos ou de programas de criação de empregos do governo, e estimulando a sua criatividade, energia e produtividade. Nesse sentido, “a tecnologia da informação poderá proporcionar fácil acesso à educação, conhecimento e treinamento técnico aos pobres do mundo todo” (idem, p.195).

Cabe sinalizar que a globalização tem que ser encarada, tendo em vista dois processos paralelos. Um deles tem a ver com a produção de materialidade, isto é, as condições materiais que cercam as pessoas e são a base da produção econômica, transportes e comunicações; o outro é a produção de novas relações entre os países, classes e pessoas. Essa nova situação, de acordo com Santos (2008), se fundamenta em torno de duas colunas centrais: o dinheiro e a informação. Nesse âmbito, Santos (idem) afirma que

Dentro de cada país, sobretudo entre os mais pobres, informação e dinheiro mundializados acabam por se impor como algo autônomo face à sociedade e, mesmo, à economia, tornando-se um elemento fundamental da produção, e ao mesmo tempo da geopolítica, isto é, das relações entre países e dentro de cada nação (SANTOS, 2008, p.65).

Esse cenário atual tem várias faces: as desigualdades presentes na sociedade contemporânea, os avanços tecnológicos representados pelas mídias, refletidos nos ambientes familiares e escolares mais diversos, que

influem na formação sociocultural das gerações mais novas e o acesso às informações das fontes mais variadas, de forma ágil, que assustam pais e professores. Todavia, nos ambientes escolares e também nos familiares e nos contextos socioculturais frequentados pelas crianças e pelos jovens, em alguns casos, pais e professores agem sem se dar conta dos problemas que estão em seu entorno, preocupando-se mais com os conteúdos que são transmitidos e devem ser assimilados. Barbero e Rey (2004) advertem em relação ao espaço escolar:

[...] pela maneira como se apega ao livro, a escola desconhece tudo o que de cultura se produz e circula pelo mundo da imagem e das oralidades: dois mundos que vivem, justamente da hibridação e da mestiçagem, do revolvimento de memórias territoriais com imaginários deslocalizados (BARBERO; REY, 2004, p.61).

É válido lembrar que, nos espaços familiares, inúmeros pais e responsáveis, ocupados com as questões financeiras de sustento de seus filhos, parecem desconhecer os conflitos que são enfrentados pelas crianças e pelos jovens frente ao contexto no qual estão inseridos. Muitos são os problemas nas escolas decorrentes, em diversos casos, do processo de globalização. De um lado, apresentam-se as desigualdades no âmbito social que se refletem no cotidiano das famílias e das escolas, nos hábitos, nos costumes, nas formas de ver e de falar, e, do outro lado, as transformações trazidas pelas inúmeras mídias, destacando-se o rádio, a televisão, o vídeo e o computador presentes na chamada Sociedade da Informação, e também, as ações governamentais, que se voltam para a inserção das inovações tecnológicas nas escolas de Ensino Fundamental.

2. A PESQUISA DE CAMPO: DEFININDO OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tendo em vista os aspectos teóricos explanados na introdução relativos à globalização e suas consequências para a sociedade contemporânea, o seguinte objetivo geral, conforme sinalizado inicialmente, orientou o presente artigo: investigar as relações entre a situação socioeconômico-cultural de crianças e jovens de escolas públicas, no âmbito da globalização, configurada pelas desigualdades sociais e as possibilidades de acesso às

mídias. Em consonância com o objetivo geral já definido, os seguintes aspectos específicos orientaram a pesquisa de campo: a) os sinais de inclusão/exclusão digital nas escolas públicas; b) as desigualdades sociais nas escolas públicas; c) as mudanças quanto à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar; e d) os efeitos da globalização no meio de crianças e jovens.

A presente pesquisa busca identificar aspectos voltados para questões problemáticas relacionadas aos efeitos favoráveis e desfavoráveis das mídias, em uma sociedade globalizada, das possibilidades de inclusão social, no âmbito da diversidade dos ambientes escolares e familiares de crianças e jovens de escolas públicas, bem como a respeito das ações governamentais que buscam minimizar as desigualdades sociais no contexto em foco.

3. O CAMPO DA PESQUISA E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Para campo de estudo foram selecionadas duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, com a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SME). A metodologia optou pelo caráter qualitativo, embora fossem também abordados e analisados aspectos quantitativos importantes para o processo de investigação, referentes às características dos sujeitos da pesquisa, professores e alunos, além de esclarecimentos sobre a posse e familiaridade dos sujeitos com as inovações tecnológicas.

Para alcançar os objetivos o procedimento metodológico inicial foi a aplicação de um questionário com perguntas fechadas, inicialmente focado na idade e no sexo dos sujeitos – professores e alunos. Aos professores também foi indagada a formação acadêmica, o tempo de trabalho, o número de turmas e alunos e os recursos tecnológicos utilizados em suas aulas. Os alunos indicaram, ainda, a profissão de seus pais e mães, as modalidades de recursos tecnológicos existentes em suas casas, as mídias utilizadas pelos professores em sua prática pedagógica e suas preferências quanto às mídias acessadas no decorrer das aulas. Além disso, houve, durante o período de permanência nas escolas, inúmeras possibilidades de observação e diálogo nas salas de professores das duas escolas, oportunizando a troca de ideias sobre a utilização das mídias no decorrer de sua ação docente, além de

serem enfocadas, também, o contexto sociocultural das escolas investigadas.

Simultaneamente à aplicação dos questionários e aos espaços para a interação pesquisador-professor foi solicitada aos professores que promovessem a elaboração de uma produção textual dos alunos(as) relacionada à importância das mídias, especialmente em relação ao computador, mídia indicada como uma das preferidas pelos alunos, de acordo com o questionário distribuído. Para a análise das produções textuais dos alunos(as) foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2003), levantando os temas recorrentes abordados pelos alunos.

4. O RELATO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa aqui relatados se referem aos 12 professores participantes e aos 250 alunos que responderam aos questionários distribuídos inicialmente, bem como às 106 produções textuais elaboradas pelos(as) alunos(as). Em relação aos professores, foi verificado o seguinte: no quesito sexo, nove foram de sexo feminino e três do sexo masculino; no tocante à formação acadêmica, todos têm curso superior; quanto à idade, prevalece a faixa etária entre 41 e 50 anos; em relação ao tempo de serviço, o maior número de professores tem entre 21 e 30 anos de trabalho; as mídias mais utilizadas são os jornais, as revistas e a televisão; a importância das mídias para o ensino-aprendizagem foi considerada significativa e, para a maioria dos professores, conforme suas respostas, o grupo social dos alunos tem influência sobre o acesso às mídias.

Em relação aos 250 alunos respondentes, foram verificados os dados computados a seguir: o número maior é do sexo masculino (137 meninos) e o menor do sexo feminino (113 meninas); as profissões dos pais mais encontradas foram: porteiro (23), taxista (15) e militar (9); já referente às mães, o maior número foi a do lar (24), seguida de faxineira (11) e vendedora (7). Pode-se observar que as profissões dos pais e das mães remetem a grupos socialmente menos favorecidos em relação aos salários. O bairro em que reside o maior número de alunos(as) é Botafogo (75), depois Copacabana (25) e Catete (22), locais próximos das escolas investigadas, que estão situadas, respectivamente, na Urca e em Botafogo. Quanto aos recursos que existem em suas casas, os mais citados foram o celular (233) e a televisão

(243), seguido do computador (223); relativos aos recursos que preferem, os que indicaram maior aceitação foram: a TV (169), depois o celular (139) e a seguir o computador (127); os mais usados pelos professores em suas práticas pedagógicas são a televisão e os jornais; e os que despertam maior atenção dos alunos na sala de aula são: os jornais (57), o computador (51) e a televisão (47). Os resultados apresentados contrariaram a expectativa inicial que se ligava ao fato de que em escolas públicas os alunos estariam excluídos digitalmente, considerando-se sua situação socioeconômica. No entanto, pôde-se constatar na amostragem apresentada que a expectativa não era verdadeira, pois dos 250 respondentes, mais da metade (185 alunos) afirmaram possuir computador em suas residências, o que sinaliza para a possibilidade de acesso à informação, quando ligados a Internet. .

No tocante às produções textuais, obtivemos produções de quatro turmas: duas de terceiro ano, uma turma de quarto ano e uma turma de quinto ano, num total de 106 produções sobre a importância do computador, apontado como uma das mídias preferidas pelos alunos. A análise dessas produções remeteu especialmente a cinco temas emergentes (BARDIN, 2003): a) o computador é importante para a pesquisa; b) o computador facilita a comunicação; (c) o computador é bom para se divertir; e d) o computador tem múltiplas utilidades.

A seguir são apresentadas algumas das vozes dos alunos sobre esses temas. Sobre a importância do computador para a pesquisa (a), os(as) alunos(as) assim se expressaram:

M1 - O computador me ajuda no dever de casa (...) é importante para pesquisar.

A27 - O computador trouxe muitas coisas importantes para nosso país, principalmente fazer pesquisas escolares.

R1 - Eu acho que alguns recursos da tecnologia, como o computador podem ajudar em pesquisas, trabalhos da escola, dúvidas que você queira tirar na Internet e outras coisas.

As falas dos alunos apontam para a questão do estudo e da pesquisa, o que remete à questão do letramento, citado por Warschauer (2006), que

se refere à importância das práticas de leitura e escrita, exigindo habilidades cognitivas relevantes na apropriação dos conhecimentos adquiridos no espaço escolar. Vários participantes destacam a importância do computador para seus trabalhos escolares, valorizando os recursos da tecnologia – inclusive da Internet – para buscar as informações necessárias, solicitadas pelos professores.

No que se refere à facilidade de comunicação (b), foram citadas muitas possibilidades propiciadas pelo computador, das quais se destacaram:

A13 - Eu gosto de falar com as pessoas que não falo há muito tempo, através do Orkut, MSN e e-mail.

M12 - Se ficar sem Internet um dia eu já fico louca, vou para a lan house, sem PC eu não vivo, eu amo o MSN e o Orkut, é muito legal...

R17 - Eu amo a Internet, é um meio de comunicação muito bom, eu gosto de entrar no Orkut, MSN, sites de Blog e Youtube, Converso muito no MSN, altos papos e minhas amigas ficamos fofocando sobre coisas da escola e outros momentos.

Um dos desafios mais graves que os sistemas de comunicação trazem para a educação escolar é o fato de produzir a divisão social e a exclusão cultural. “Enquanto os filhos das classes abastadas entram em interação com o ecossistema informacional e comunicativo, a partir de seu próprio lar, os filhos de classes populares – cujas escolas públicas não têm, na sua maioria, a mínima interação com o entorno informático” (MARTIN-BARBERO; REY, 2004, p.62). As produções dos alunos aqui reproduzidas mostram as perspectivas, mesmo em escolas públicas, do acesso ao computador, assim como as possibilidades de informação e comunicação explicitadas por alguns dos alunos participantes do estudo, o que nos faz crer que, conforme as falas dos alunos, o grupo social a que pertencem não pode ser considerado desfavorecido.

As TIC estão viabilizando, conforme “novas estruturas de participação social, desde salas de bate-papo entre adolescentes, passando por serviços de encontro entre adolescente online, e sites de ação política, até o aprendizado a distância pela Internet” (WARSCHAUER, 2006, p.51). A inserção das inovações tecnológicas na vida da coletividade é particularmente

importante para a inclusão social, tendo em vista os obstáculos emergentes trazidos pela distância entre pobres e ricos ou, também, pelos problemas de deficiências físicas de todas as ordens, tais como cegueira, surdez, paraplegia, entre outros, embora mesmo com essas deficiências as pessoas possam se incluir digitalmente.

Quanto ao fato de que o computador serve para se divertir (c), as falas foram bem significativas, ressaltando a quantidade de jogos acessados pela Internet, conforme se pode ler a seguir:

A5 - Eu jogo muitos jogos, tipo Ramarak, Counter-Strike e muitos sites de jogos que eu conheço o Miniclipe e o Clique jogos.

R16 - A tecnologia está cada vez evoluindo mais e mais, com a TV, computador os games de ótima geração (...) eu gosto de jogar The Sims, na verdade sou viciada como vários jovens...

M20 - Eu jogo muitos jogos no computador: RF online, Bg online, Mu Away online, Mu King online, Mu Subway online.

R10 - O computador é a tecnologia mais usada pelos adolescentes, eu mesmo gosto muito do computador, jogo um jogo que meus amigos jogam.

Em relação a esse tema, Belloni (2010, p.76) revela que “numa pesquisa realizada com 85 crianças e adolescentes foi verificado que oito entre dez crianças de rua frequentaram cyber cafés e lan houses todos os dias e gastavam 50% do dinheiro que ganhavam nas ruas em fichas de jogos ou horas na Internet”. Esse relato evidencia a atração das crianças e dos jovens pelas atividades de jogos na Internet; estes ficam muitas vezes mais de três ou quatro horas no computador. Nesse sentido, uma das participantes, conforme suas palavras textuais, declarou-se “viciada” nessa atividade. Os valores que mencionam prioritariamente enquanto jogam são “a superação e atingimento de metas”, revelando aspectos importantes da aprendizagem e socialização (...) “fonte de satisfação e contribuição para a autoestima” (idem).

Prensky (2010) ratifica essa posição, mostrando as vantagens para a aprendizagem das crianças e dos jovens encontrados na Internet, pelo que ele denomina de “nativos digitais”. De acordo com o autor (idem,

p.72) “os nativos digitais não estão parados, estão ocupados construindo e estabelecendo-se nele, criando uma vida digital própria”.

Em relação ao tema ligado às **múltiplas utilidades do computador** (d), foram selecionadas as seguintes falas:

A24 - Eu adoro mexer no computador, adoro jogar, pesquisar, entrar no Orkut, MSN, ouvir música, mas não pode exagerar.

M16 - Eu sempre vou no computador para estudar, pesquisar, jogar, conversar, passar e-mail, ir no Orkut, explorar outras línguas e lugares, conhecer novos amigos...

R8 - O computador, em minha opinião, é muito útil para pesquisas escolares, para jogar e é também um meio de comunicação, mas cuidado tem pessoas que não são legais.

M7 - Na minha vida o computador é muito importante, porque você fica informado de tudo, tragédias, notícias, acontecimentos e muito mais, ainda dá para jogar na Internet, conversar com os colegas no MSN, e mandar mensagens e vídeos no Orkut, dá para desenhar.

Esses depoimentos, que reúnem os temas anteriores citados pelos alunos, evidenciam a multiplicidade e diversidade de ações que podem ser viabilizadas pelo computador. Além disso, mostram a motivação despertada por essa mídia nas pesquisas escolares, nas inúmeras oportunidades de jogos, no acesso às mais diversas informações, acontecimentos e notícias no país e no mundo, bem como no favorecimento da comunicação entre amigos distantes e próximos, entre alternativas possíveis.

5. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A primeira parte deste artigo fala das desigualdades sociais e da globalização no cenário contemporâneo. Além disso, apresenta aspectos vinculados à diversidade social encontrada nas grandes metrópoles, incluindo a referência à pobreza de significativa parte da população dos países em desenvolvimento e dos países subdesenvolvidos. Aborda, ainda, as questões críticas emergentes no âmbito da globalização que podem acelerar a ampliação do número de pessoas com condições precárias de desenvolvimento, indicando aspectos deploráveis da educação escolar, aos

quais estão submetidas as crianças e os jovens de condições financeiras insuficientes.

Além disso, busca articular as palavras-chave que fundamentam o estudo: a pobreza, a globalização, a inclusão social, a diversidade social e as mídias. Introduz a inserção das tecnologias de informação e comunicação, configurada nas diversas mídias presentes nos ambientes sociais, as mídias impressas como jornais e revistas, o rádio, as mídias digitais, a exemplo da televisão, dos celulares e dos computadores. A presença das mídias em muitos ambientes familiares não é novidade, mas constitui uma realidade, considerando o contexto social das grandes metrópoles. Aqui emerge uma das questões deste estudo, que está vinculada à importância das tecnologias da informação e comunicação para a inclusão social/digital.

Tendo em vista o objetivo orientador da pesquisa realizada em duas escolas públicas, o tópico dois deste artigo descreveu brevemente o objetivo e as questões de estudo elaboradas. Já o tópico três, abordou o campo de pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos. O objetivo geral buscou investigar as relações entre a situação socioeconômico-cultural de crianças e jovens de escolas públicas, no âmbito da globalização, configurada pelas desigualdades sociais e as possibilidades de acesso às mídias, os seguintes objetivos específicos foram analisados: a) identificar os sinais de inclusão social/digital nas escolas públicas; b) apontar as desigualdades sociais nas escolas públicas; c) apresentar as mudanças quanto à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar; e d) indicar os efeitos da globalização no meio de crianças e jovens.

Quanto ao primeiro objetivo, constatou-se com base nos dados coletados, que o grupo investigado, pertencente ao ambiente sociocultural e escolar de duas escolas públicas, tendo em vista as profissões das famílias dos(as) alunos(as) das escolas em foco e a infraestrutura das escolas nas quais foi efetivado o estudo, verificou-se a possibilidade de acesso às mídias, mostrando perspectivas de inclusão social e digital, especialmente com referência à presença dos computadores nas escolas, decorrente das ações governamentais realizadas nesse sentido. Além disso, foi evidenciado um número significativo de recursos tecnológicos presentes nos domicílios dos (as) alunos(as), o que ratifica que há possibilidades positivas, tanto no

ambiente escolar, quanto no familiar, de inclusão digital, configurando perspectivas de inclusão social.

Durante o contato com os professores das escolas investigadas foi importante o depoimento do grupo, que sinalizou o fato de que nas escolas selecionadas, tendo em vista os bairros de residência dos(as) alunos(as), na zona sul do Rio de Janeiro, o grupo social no qual estão inseridos não está vinculado especificamente a uma classe desfavorecida, não sendo assim encontradas significativas desigualdades sociais entre os alunos e alunas das escolas públicas investigadas.

O segundo objetivo aponta para as políticas educacionais relativas à inserção das tecnologias da informação e comunicação nas escolas, sendo considerada positiva a ação governamental, constatando-se a presença de diferentes inovações tecnológicas nos espaços escolares. Foram vistos computadores nas salas dos professores, laboratórios de informática e possibilidades de acesso à televisão e DVD, além de mídias impressas utilizadas pelos professores, configurando-se, assim, algumas mudanças no ambiente escolar, apesar de nem sempre serem aproveitadas todas as potencialidades dos recursos existentes.

As produções dos(as) alunos(as) mostraram as vantagens viabilizadas na sua utilização em diferentes momentos, o que configura a inserção dos grupos investigados na sociedade globalizada, como foi observado em diferentes oportunidades, a saber: a utilização da Internet para suas pesquisas e trabalhos escolares; como meio de comunicação com os amigos e os familiares para tomar conhecimento dos acontecimentos do cotidiano, de forma geral, tanto boas notícias quanto fatos tristes e constrangedores; e, por fim, as perspectivas de divertir-se no computador com os inúmeros jogos que já conhecem citados como atraentes e estimulantes favorecedores de aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, M.; REY, G. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2003.

BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BELLONI, M. L. Infância, máquinas e violência. **Educação e Sociedade**, 2004, v.25, n.87, p.575-598.

BELLONI, M. L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança.** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

DEMO, P. **Dureza: pobreza política de mulheres pobres.** Campinas: SP. Autores Associados, 2005.

MORAES, D. (Org.). **Globalização, Mídia e Cultura Contemporânea.** Campo Grande: Letra Livre, 1997.

HARDGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOTA, F. R. L. Novas mídias e exclusão digital na sociedade da Informação. **Revista Eletrônica Bibliotecon.** Ci Inf, Florianópolis, n.18, 2º. Sem, 2004.

PRESKY, M. **Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo.** Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI e como você pode ajudar. São Paulo: Phorte, 2010.

RAMONET, I. **Guerras do Século XXI: novos temores e novas ameaças.** Petrópolis, Vozes, 2003.

RAMONET, I. **A tirania da comunicação.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2008.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão social em debate.** São Paulo: Editora Senac, 2006.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo.** São Paulo: Ática, 2008.